

**Trabalho 10****ANÁLISE DAS CAUSAS DE ACIDENTES GRAVES E/OU FATAIS OCORRIDOS NA
PARAÍBA – PERÍODO DE 2001 A 2012.****MELO JÚNIOR, Abelardo da Silva, M.Sc.**Rua José Maria Tavares de Melo, 52, Jardim Luna, João Pessoa, PB, 58034-220;
abelardo_junior@uol.com.br**RESUMO**

Realizou-se um estudo transversal e descritivo, cujo objetivo foi apresentar as principais causas e fatores imediatos de acidentes do trabalho fatais e/ou graves ocorridos no estado da Paraíba no período de 2001 a 2012. O estudo transcorreu com a revisão bibliográfica do tema; levantamento dos acidentes ocorridos e investigados pelos Auditores-Fiscais do Trabalho relativo ao período de janeiro de 2001 a dezembro de 2012 e disponíveis no Sistema Federal da Inspeção do Trabalho – SFIT; analisar os dados coletados; apresentar conclusões. Como resultados foram analisados 304 acidentes de trabalho fatais ((32,89%) e não fatais (67,11%), com predominância do sexo masculino (98,36%), e que apresentam a seguinte distribuição quanto ao tipo de acidente: típicos (96,67%), trajeto (2,50%) e doença profissional (0,83%). Quanto a atividade econômica predominante na gênese do acidente, verificou-se que a indústria da construção contribui com 144 vítimas (47,36%), sendo 54 fatais e 90 não fatais. Com relação ao principal fator imediato do acidente, se destacou o fator impacto causado por objeto lançado com 31 acidentados (10,20%), com 22 não fatais e 9 fatais. Quanto aos fatores causais identificou-se que o fator falha na antecipação ou na detecção do risco com 99 eventos (15,74%), sendo 60 não fatais e 39 fatais, foi o mais frequente. Concluiu-se que a maioria dos acidentes do trabalho ocorreram na atividade econômica da indústria da construção, que tem por característica a baixa qualificação de sua mão de obra, onde predominam a improvisação, o modo operatório inadequado à segurança utilizado e a ausência ou insuficiência de treinamento.

Palavras-chave: Acidente do trabalho. Indústria da construção. Fatores imediatos de risco de acidente.

ABSTRACT

We conducted a cross-sectional descriptive study, whose aim was to present the main immediate causes and factors of fatal work accidents and/or serious occurred in the state of Paraíba in the period from 2001 to 2012. The study proceeded with a bibliographic review, survey of accidents and investigated by the Working Tax Auditors for the period from January 2001 to December 2012 and available on the Federal Labour Inspection - SFIT; analyze the collected data; present conclusions. As a result analyzed 304 fatal accidents ((32.89%) and nonfatal (67.11%), predominantly male (98.36%), and which have the following distribution of the type of accident: typical (96.67%), path (2.50%) and occupational disease (0.83%). Regarding the main economic activity in the genesis of the accident, it was found that the construction industry contributes with 144 victims (47, 36%), 54 fatal and 90 nonfatal. regarding the main factor of the accident immediately, underscored the impact factor caused by thrown object accidents with 31 (10.20%), with 22 non-fatal and fatal 9. regarding causal factors identified that the failure factor in anticipating or detecting risk with 99 events (15.74%), and 60 nonfatal and 39 fatal, was the most frequent. concluded that most workplace accidents occurred economic activity in the construction industry, which is characterized by the low qualification of



Trabalho 10

its workforce, predominantly improvisation, the experimental procedure used inadequate security and lack of or insufficient training.

Keywords: *Occupational accidents. Construction industry. Factors immediate risk of an accident.*

1- INTRODUÇÃO

1.1- O Acidente do trabalho

Acidentes de trabalho se constituem em problema de saúde pública em todo o mundo, por serem potencialmente fatais, incapacitantes e por acometerem, em especial, pessoas jovens e em idade produtiva, acarreta grandes consequências sociais e econômicas. Conforme a Organização Internacional do Trabalho (OIT), acidente de trabalho é todo o acontecimento inesperado e imprevisto, incluindo os atos de violência, derivado do trabalho ou com ele relacionado, do qual resulta uma lesão corporal, uma doença ou a morte, de um ou vários trabalhadores (OIT, 1998).

A OIT estima que 6.000 trabalhadores morram a cada dia no mundo devido a acidentes e doenças relacionadas com o trabalho. Além disso, a cada ano ocorrem 270 milhões de acidentes do trabalho não fatais, que resultam em um mínimo de três dias de falta ao trabalho, 2 milhões de acidentes fatais e 160 milhões de casos novos de doenças profissionais (SANTANA ET AL, 2006).

O conceito legal de acidente de trabalho está previsto na Lei nº 8.213 de 21/07/1991, em seu art. 19, considera como acidente de trabalho: “*Aquele que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa (...), provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, ou perda, ou redução, permanente ou temporária da capacidade para o trabalho.*” (MPS, 1991)

Cerca de 700 mil casos de acidentes de trabalho são registrados em média no Brasil todos os anos, sem contar os casos não notificados oficialmente, de acordo com o Ministério da Previdência. O País gasta cerca de R\$ 70 bilhões esse tipo de acidente anualmente (FACHINI ET AL, 2005).

1.2- A Auditoria-Fiscal do Trabalho na investigação de acidentes

Analisar e investigar as causas dos acidentes do trabalho e das doenças ocupacionais constituem atribuições dos Auditores Fiscais do Trabalho, tendo como objetivo a prevenção de outros eventos do gênero. As medidas de controle preconizadas nas conclusões de cada análise servem para orientar empresas, trabalhadores e profissionais de SST, a fim de melhorar a própria fiscalização e aprimorar a legislação.

A partir de 2001, os dados das análises passaram a ser registrados no Sistema Federal de Inspeção do Trabalho – SFIT, possibilitando que, além do aprendizado a partir de cada análise, o conjunto dessas pudesse ser estudado estatisticamente de modo a permitir conclusões mais abrangentes.

2. OBJETIVO.

Este estudo realizou-se entre o final de 2012 e o início de 2013, e objetivou analisar a incidência dos fatores imediatos de acidentalidade e dos fatores causais dos acidentes ocorridos no período de 2001 a 2012, registrados no Sistema Federal da Inspeção do Trabalho



Trabalho 10

– SFIT, e que foram objeto de investigação e análise pelos Auditores-Fiscais do Trabalho da Superintendência Regional do Trabalho na Paraíba.

3. METODOLOGIA

Realizou-se um estudo transversal e descritivo, cujo objetivo foi apresentar as principais causas e fatores imediatos de acidentes do trabalho fatais e/ou graves ocorridos no estado da Paraíba no período de 01 de janeiro 2001 a 31 de dezembro de 2012, e que foram investigados e analisados pela Auditoria-Fiscal do Trabalho, depositados no Sistema Federal da Inspeção do Trabalho – SFIT, da Secretaria da Inspeção do Trabalho - SIT, órgão do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, disponível no site: <http://www.mte.gov.br/intranet>, acessado entre 10 e 20 de janeiro de 2013 (SFIT, 2012).

O trabalho desenvolveu-se através das seguintes etapas: Revisar bibliograficamente o tema; Levantar dados do SFIT; Analisar dados coletados; Apresentar conclusões. Os dados coletados foram analisados em planilha eletrônica Microsoft® Office Excel 2010 Versão 14.0.

4. RESULTADOS

No período de janeiro de 2001 a dezembro de 2012 foram investigados e analisados 304 acidentes de trabalho fatais ((32,89%) e não fatais (67,11%), com predominância do sexo masculino (98,36%), e que apresenta a seguinte distribuição quanto ao tipo de acidente: típicos (96,67%), trajeto (2,50%) e doença profissional (0,83%).

Quanto à função do trabalhador, observou-se que a de servente de obras foi a mais acometida com 68 vítimas (22,37%), onde 47 foram não fatais e 21 fatais, seguida da função outros trabalhadores de construção civil com 26 vítimas (8,55%), 12 não fatais e 14 fatais. Quando se estendeu a análise para as 5 principais ocupações, verificou-se que totalizaram-se 127 vítimas (41,78%), 84 não fatais e 43 fatais, e dessas apenas a de trabalhador agrícola polivalente, com 12 vítimas (3,95%), 10 não fatais e 2 fatais, não pertencia à atividade econômica da construção civil.

Quando a análise objetivou identificar todas as ocupações que tinham forte vínculo com a atividade econômica da construção civil, verificou-se que o volume de acidentes assumiu proporções assustadoras, chegando ao valor de 144 vítimas (47,36%), sendo 90 não fatais e 54 fatais.

A atividade econômica da indústria de transformação aparece em seguida, com 62 acidentados (20,39%) do total de acidentes, 47 (15,46%) não fatais e 15 (4,93%) fatais.

Quanto aos principais fatores imediatos dos acidentes, se destacou o fator impacto causado por objeto lançado com 31 acidentados (10,20%), com 22 não fatais e 9 fatais, seguido de exposição a outras linhas de distribuição com 27 vítimas (8,88%), com 7 não fatais e 22 fatais. A extensão da análise aos 5 principais fatores imediatos de acidentes, identificou um total de 122 acidentes (40,13%), onde 76 foram não fatais e 46 fatais.

Nesse contexto, uma análise dos fatores imediatos dos acidentes, que tem forte vínculo com a atividade econômica da construção civil, foram identificados 25 fatores imediatos de risco com 243 (79,93%) vítimas 173 não fatais e 70 fatais.

Com relação aos fatores causais dos acidentes do trabalho, cabe destacar que os registros de fatores causais são múltiplos, ou seja, o sistema de registro de análises do SFIT permite que sejam inseridos até dez fatores causais em cada acidente investigado, razão pela qual o número de eventos que aparecem não correspondem ao real número de acidentes. Na análise identificaram-se 43 fatores causais com destaque para o fator falha na antecipação ou



Trabalho 10

na detecção do risco com 99 eventos (15,74%), sendo 60 não fatais e 39 fatais, seguido de modo operatório inadequado à segurança com 83 eventos (13,20%), onde 57 foram não fatais e 26 fatais e em terceiro a improvisação com 50 eventos (7,95%), sendo 32 não fatais e 18 fatais.

5. CONCLUSÃO

Concluiu-se que a maioria dos acidentes do trabalho ocorreram na atividade econômica da indústria da construção, atividade essa que tem por característica a baixa qualificação de sua mão de obra, onde predominam diversos fatores causais, dentre eles a improvisação, o modo operatório inadequado à segurança utilizado e a ausência ou insuficiência de treinamento peculiares como principais fatores causais do acidentes de trabalho, e que, embora seja a atividade econômica que leva a reboque a economia do país nesse momento, pelas características que tem de rapidamente arregimentar mão de obra e garantir o emprego de classes sociais menos favorecidas, são esses trabalhadores que estão sendo vítimas de acidentes de trabalho, fatais ou não, que aumentam as estatísticas, onde, nos últimos 5 anos vêm ultrapassando os 700.000 acidentes anuais (MPS, 2011)

Urge a necessidade de mudanças no modo de construir, agregando sistemas de gestão em segurança e saúde do trabalho para reduzirmos significativamente esses índices, onde se demonstra que os resultados encontrados têm consonância com outros estudos realizados (MELO JUNIOR, 2005), (MELO JUNIOR, 2006) e (BRANCHTEIN e SOUZA, 2011)

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, I.M., VILELA, R.A.G. *Modelo de análise e prevenção de acidente de trabalho*: MAPA. Piracicaba: CEREST, 2010.
- BRANCHTEIN, M.C., SOUZA, G.L. *Acidentes atualizados*. Revista Proteção ed. 234 06/2011
- MELO JUNIOR, A. S. *A Organização do Trabalho na Construção Civil e sua Relação com o Acidente de Trabalho Fatal na Cidade de João Pessoa - PB*. In: V Congresso Nacional sobre Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção, 2005, Recife - PE, 2005
- MELO JUNIOR, A. S. *Acidentes de trabalho fatais na construção civil no município de João Pessoa, no período 2001 - 2005*. In: XIV Congresso Brasileiro de Ergonomia - ABERGO 2006, 2006, Curitiba - PR. XIV Congresso Brasileiro de Ergonomia - ABERGO 2006, 2006.
- MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. Lei nº 8.213 de 24 de Julho de 1991 e alterações. Disponível no site <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm>, acesso em 29.12.2012.
- MINISTÉRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL, *Anuário estatístico de acidentes do trabalho* - 2011. Brasília: MPS, 2011, disponível no site <http://www.mpas.gov.br/arquivos/office/1_130129-095049-870.pdf>, acesso em 19 de janeiro de 2013.
- OIT. *Resolução sobre as estatísticas das lesões profissionais devidas a acidentes do trabalho*. 16º Conferência Internacional de Estatísticas do Trabalho. 1998. Disponível em: <<http://www.ilo.org/public/portugue/bureau/stat/res/accinj.htm>>. Acesso em 22 de outubro de 2012.
- SANTANA VS, ARAUJO-FILHO JB, OLIVEIRA PRA, BRANCO AB. *Acidentes de trabalho: custos previdenciários e dias de trabalho perdidos*. Revista de Saúde Pública 2006; 40(6):1004-12.
- SFIT - SISTEMA FEDERAL DA INSPEÇÃO DO TRABALHO. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. Brasília: MTE, SIT, 2013, disponível no site: <<http://www.mte.gov.br/intranet>>, acesso entre 10 e 20 de janeiro de 2013.